



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS VII – GOVERNADOR ANTONIO MARIZ
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

FRANCISCO ANDERSON MARIANO DA SILVA

**PERFIL DOS PROFESSORES DE INFORMÁTICA DO
ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE CONCEIÇÃO – PB
- BRASIL**

**PATOS – PB
2011**

FRANCISCO ANDERSON MARIANO DA SILVA

**PERFIL DOS PROFESSORES DE INFORMÁTICA DO
ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE CONCEIÇÃO – PB
- BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Computação.

Orientador (a): Prof^a Msc Ana Carolina Costa de Oliveira

PATOS – PB
2011

S586p SILVA, Francisco Anderson Mariano da

Perfil dos Professores de Informática do Ensino
Fundamental da Cidade de Conceição – PB - Brasil /
Francisco Anderson Mariano da Silva. Patos:
UEPB, 2011.
28f

- Artigo (trabalho de conclusão de curso -
(Tcc) - Universidade Estadual da Paraíba.
Orientador: Prof^a.Mestre. Ana Carolina Costa de
Oliveira

1. Educação 2. Informática na educação I. Título
II. Oliveira, Ana Carolina de

CDD 371.33

FRANCISCO ANDERSON MARIANO DA SILVA

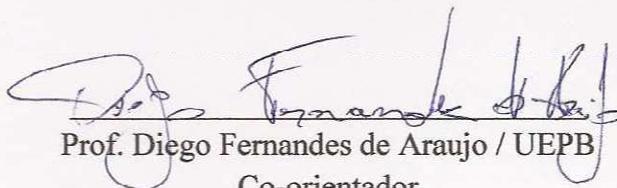
**PERFIL DOS PROFESSORES DE INFORMÁTICA DO
ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE CONCEIÇÃO – PB
- BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Computação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Computação.

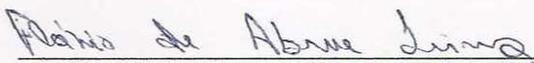
Aprovada em 16/11/2011.



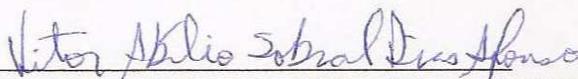
Profª Msc. Ana Carolina Costa de Oliveira / UEPB
Orientadora



Prof. Diego Fernandes de Araujo / UEPB
Co-orientador



Prof. Esp. Flávio de Abreu Lima UEPB
Examinador



Prof. Esp. Vitor Abílio Sobral Dias Afonso / UEPB
Examinador

Ao senhor Deus, por ter
Me iluminado nessa longa caminhada acadêmica, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A realização de todo este trabalho não poderia ter acontecido se não existisse essas pessoas qual irei agradecer nesse momento; primeiro eu quero agradecer a DEUS que sem sombra de duvida é o total responsável pela minha caminhada ate aqui.

A professora Ana Carolina pela orientação do trabalho, pois sei que se não fosse suas cobranças esse trabalho não teria saído dessa maneira.

Quero aqui também agradecer a alguns colegas de curso e colegas de apartamento com carinho em especial á Francisleide, Gustavo, Priscilla, Vinicius, Sadi, Raubergue, Raulino, Joseildo, Benicio, Thisbe e Kassandra e claro alguns colegas de trabalho que em momentos difíceis no curso sempre estão por perto para me dar uma força, em especial aos amigos Adenes e Rinaldo pessoas pela qual tenho maior respeito e admiração, o primeiro me ajudou bastante logo quando comecei na empresa me ensinando diversas atividades relacionadas à área de informática e a área de contabilidade e o segundo por sempre me dar conselhos sempre que eu estava errado.

Com muito respeito também quero agradecer a grandes pessoas tais como: Selita, João, Cenir, Fatima Limeira, Acelina, Neury, Stherlan, Alexandre Braga, Ana Claudia, Luis Paulino e Jose Carlos, pois os mesmos têm uma principal participação nessa minha jornada de estudo.

Mas ainda não poderia esquecer alguns professores que sempre me incentivam a não desistir e sempre buscar novas formas de estudo tais como: Edson, Wellington, Siberio, Pablo, Vilmar, Alexandre Scaico, Wilker, Odilon, Vitor, Flavio e o Co-orientador Diego.

E com muito carinho, as minhas tias Lucia e Damiana a quem eu devo boa parte da minha sobrevivência e os meus primos; Anderson, Luana, Evaldo e Leidiana.

*“O fracasso é a oportunidade de se começar de novo
inteligentemente”
(Henry Ford)*

PERFIL DOS PROFESSORES DE INFORMÁTICA DO ENSINO FUNDAMENTAL DA CIDADE DE CONCEIÇÃO – PB - BRASIL

Autor: Francisco Anderson Mariano da Silva

Orientadora: Ana Carolina Costa de Oliveira

RESUMO

O objetivo deste artigo é identificar o perfil dos professores de informática do Ensino Fundamental do município de Conceição – PB / Brasil a pesquisa é do tipo descritivo exploratória. A amostra escolhida foi à não-probabilística e intencional, ou seja, dirigiu-se a pesquisa para um estudo de caso. A realização da pesquisa se deu em duas escolas do Ensino Fundamental do município de Conceição – PB / Brasil, sendo uma municipal e outra estadual. Os dados foram levantados durante os meses de agosto e setembro de 2011. Como resultado, identificou-se que o perfil encontrado não é o apropriado para ministrar os cursos básicos de informática, contudo é possível identificar que o profissional adequado ao exercício da docência no campo da informática na educação é o licenciado em computação, por ter em sua graduação subsídios pedagógicos e computacionais.

Palavras-Chaves: Informática na Educação; Ensino Fundamental; Perfil de Professor

ABSTRACT

The objective of this article is to identify the profile of informatics teachers of elementary school in the city of Conceição- PB / Brazil. The chosen sample was non-probabilistic and intentional, that is, went to search for a case study. The research is a descriptive exploratory. The research took place in two elementary schools in the city of Conceição-PB / Brazil, a city and another state. The data were collected during the months of August and September 2011. As a result, it was found that the profile is not found appropriate to teach the basic computer courses, content is possible to identify the appropriate professional to exercise of teaching in the field of information technology in education is the degree in computing, for having in his graduate teaching and computational subsidies.

KEYWORDS: Computers in Education, Elementary Education, Teacher Profile.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Percentagem do número de escolas da cidade de Conceição – PB	19
Figura 2	–	Escolas que possuem laboratórios de informática.	19
Figura 3	–	Escolas que possuem aula de informática	20
Figura 4	–	Conclusão do ensino médio	21
Figura 5	–	Categoria de escolas que lecionam	22
Figura 6	–	Benefício da disciplina de informática	22
Figura 7	–	Interdisciplinaridade com outros professores	23
Figura 8	–	Capacitação oferecida pela escola	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos professores	20
Tabela 2 – Formação acadêmica	21
Tabela 3 – Turno e jornada de trabalho	22

LISTA DE SIGLAS

EDUCOM	Projeto Educação com Computadores
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
2 Referencial Teorico	13
2.1. Informatica na Educação	13
2.2. Ensino Fundamental.....	14
2.3. Perfil do professor de informatica.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA	18
4.1. Mapeamento e descrição do ambiente pesquisado	18
4.2. Levantamento e análise de dados	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
ANEXO A - QUESTIONÁRIO	27

1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos o avanço tecnológico tem provocado transformações, modificando os papéis de diversos profissionais, dos quais são exigidas novas habilidades e competências para atuar na sociedade (OLIVEIRA, 2007).

O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC tem alterado a vida das pessoas e, ao mesmo tempo, imposto ao sistema educacional o desafio de transformar informação em conhecimento. Sabendo que a educação tem como finalidade principal a formação de cidadão competente para a vida em sociedade, a escola, como centro de formação, precisa estar inserida neste novo contexto, em que estas tecnologias são apontadas como ferramentas de apoio no processo de ensino de aprendizagem (MACHADO, 2007).

Já de acordo com Silva (2009), a informática tem se apresentado não apenas como uma ferramenta de auxílio no desenvolvimento de tarefas, mas como uma tendência mundial, que vem interferindo de forma irredutível em todas as áreas do conhecimento, bem como nos variados setores profissionais, sejam públicos ou privados.

O computador na educação só faz sentido se for implementado como ferramenta de auxílio às atividades didático-pedagógicas, como instrumentos de planejamento e realização de projetos interdisciplinares, como elemento motivador e desafiador ao surgimento de novas práticas pedagógicas, buscando transformar o processo de ensino e aprendizagem numa atividade inovadora, dinâmica, participativa e interativa (TEXEIRA; BRANDÃO, 2003).

No entanto, somente a instalação de computadores no ambiente escolar não é suficiente, a escola precisa refletir como o uso destes computadores pode promover situação significativa de aprendizagem (MACHADO, 2007).

Há varias formas de utilizar a informática na educação: como fim, como meio e como ferramenta. O uso como fim faz com que o aluno aprenda sobre tecnologia, ou seja, o aluno tem contato com a informática para entendê-la e dominá-la. A informática como meio apresenta duas vertentes 1) - aprender com a informática o aluno é ativo e para a aprendizagem é necessário o pensar e a reflexão do aluno sobre o próprio processo; e 2) - aprender da informática o aluno utiliza a mesma como fonte de conhecimento, ou seja, a informática detém o conhecimento. O uso da informática como ferramenta entende-se que tanto professores como alunos fazem da informática um apoio para seus próprios trabalhos (PASSERINO, 2001).

Diante da importância da informática na educação, em todos os níveis e modalidades de ensino, a inserção do computador no cotidiano escolar torna-se necessário um profissional qualificado ao exercício da atividade proposta (BRASIL, 2010).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo geral identificar o perfil dos professores de informática do Ensino Fundamental do município de Conceição – PB / Brasil

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na sequência serão apresentados alguns temas relevantes para a consecução do objetivo proposto neste artigo, destacando o conceito sobre Informática na educação, Ensino fundamental e Perfil do professor.

2.1 Informática na Educação

A Informática Educativa no Brasil tem suas raízes históricas plantadas na década de 70, quando, pela primeira vez, em 1971, se discutiu o uso de computadores no ensino de Física, em seminário promovido pela Universidade de São Carlos, assessorado por um especialista da Universidade de Dartmouth nos Estados Unidos (MORAES, 1993).

Durante essa mesma época, o Brasil iniciava os primeiros passos na busca de um caminho próprio de informatização da sociedade, fundamentado na crença de que tecnologia não se compra, mas é criada e construída por pessoas, e procurando, desta forma, construir uma base que lhe garantisse uma real capacitação nacional nas atividades de informática, em proveito do desenvolvimento social, político, tecnológico e econômico da sociedade brasileira (MORAES, 1993).

Conforme Menezes (2006), no Brasil o uso da Informática Educativa é fruto de um processo que já dura aproximadamente 30 anos, sendo atualmente embasado em legislações e políticas federais que delimitam e delegam ações aos Estados.

O Brasil, na década de 80, iniciou a implantação de um programa de informática na educação estabelecendo um programa de atuação denominado Projeto Educação com Computadores – EDUCOM, tendo com objetivo a criação de ambientes educacionais em que o papel do computador era facilitar o processo de aprendizagem. O desafio era transformar uma educação centralizada na transmissão da informação em uma educação na qual o aluno pudesse realizar atividades através do computador e assim aprender (VALENTE; ALMEIDA, 2007).

Conforme Valente (1993), a informática, para muitos educadores que tem formação em ciências humanas é algo problemático, pois o domínio da informática implica, entre outras coisas, no domínio do computador. Por outro lado, os aspectos educacionais, psicológicos e sociais para o profissional que conhece somente informática também pode ser muito difícil.

A perspectiva do uso inovador da informática na educação, como ferramenta, possibilitou a alunos e professores uma relação dinâmica com o processo de construção de novos conhecimentos, surgindo assim uma nova visão dos educadores e do educado, em que o educando passa a ser o autor da aprendizagem, tornando-se mais ativo e construtivo, desenvolvendo o pensamento crítico, a iniciativa e a colaboração (FELIPPIN, 2004).

Para Passerino (2001), os avanços tecnológicos geralmente abrem um leque de possibilidades exploráveis e cabe aos educadores “dosar” com bom senso o uso dessas novidades tecnológicas para realmente somarem ao processo de ensino aprendizagem, fazendo com que as ferramentas sejam bastante utilizadas no sentido educacional.

As Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's são instrumentos que podem ser criadoras e recriadoras da realidade na escola, por este motivo é que devem ser utilizadas de forma responsável no sentido de se obter resultados satisfatórios, ajudando ao professor a

cumprir sua função social na escola, tendo este o máximo de cuidado para não obter resultados contraditórios (COSTA, 2009).

Ainda de acordo com este autor a auto-avaliação do trabalho do professor deve ser uma prática constante em sua vida profissional, para que assim, possa sempre melhorar sua prática de ensino.

Na percepção de Tajra (2002) o computador é definido dentro do ambiente escolar como uma ferramenta pedagógica capaz de potencializar a aprendizagem de campos conceituais nas diferentes áreas de conhecimento, de introduzir elementos contemporâneos na qualificação profissional e de modernização da gestão escolar. Entretanto, o acesso às tecnologias da informação não se dá simplesmente com a instalação de laboratórios de informática nas escolas, pois antes mesmo de tais ferramentas serem inseridas na disciplina de informática nas escolas, o mesmo precisa de profissional da área de informática para fazer seu planejamento de uso.

Segundo Valente (1999), a informática na educação enfatiza o fato de o professor da disciplina curricular ter conhecimento sobre os potenciais educacionais do computador e ser capaz de alternar adequadamente atividades tradicionais de ensino-aprendizagem e atividades que usam o computador. Contudo, a atividade de uso do computador pode ser feita tanto para continuar transmitindo a informação para o aluno, e, portanto, para reforçar o processo instrucionista, quanto para criar condições de o aluno construir seu conhecimento, por meio da criação de ambientes de aprendizagem que incorporem o uso do computador.

Diversos autores renomados vêm destacando e reafirmando que é através da educação que a sociedade alcança o progresso, então é com isso que passa-se ao tópico seguinte na qual é definido de Ensino Fundamental.

2.2 Ensino Fundamental

De acordo com Machado (2007), parece ser consensual que a educação é um dos indicadores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação. A escolaridade é um requisito básico para a construção e efetivação da cidadania, o que inclui melhores oportunidades no mercado de trabalho, e existe uma expectativa grande em relação às possibilidades de ascensão social, aumento da renda familiar e melhoria de qualidade de vida principalmente nas classes sócias menos favorecidas.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) o papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos (BRASIL, 1998)

Segundo o art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a educação compreende os procedimentos de formação do indivíduo, sendo que seu desenvolvimento não está limitado às instituições de ensino e pesquisa, porém é alcançada na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 2010).

De acordo com a LDB art. 2º que estabelece a educação como obrigação da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por objetivo o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2010). Para a LDB o ensino fundamental é

obrigatório, sendo competência do Estado garantir a qualquer cidadão acesso a essa modalidade de ensino.

E ainda segundo a LDB, pode-se observar no art. 5º que o acesso ao ensino fundamental é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo (BRASIL, 2010).

No art. 32º da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), o ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante (BRASIL, 2010):

- O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Ainda cabe lembrar que o art. 26º da LDB os currículos do ensino fundamental devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas peculiares regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 2010).

Um diagnóstico preciso da situação do ensino fundamental no Brasil tem como pressuposto verificar se os direitos constitucionais, garantidos na Constituição Federal de 1988 em especial nos artigos 205 a 208 (ARELARO, 2005).

Continuando a ideia do autor, a Constituição Federal de 1988 estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado, e declara como princípios do ensino não só a igualdade de condições de acesso e permanência, mas a correspondente obrigação de oferta de uma escola com um padrão de qualidade, que possibilite a todos os brasileiros (as) – pobres ou ricos, do sul ou do norte, negro ou branco, homem ou mulher – cursar uma escola com boas condições de funcionamento e de competência educacional, em termos de pessoal, material, recursos financeiros e projeto pedagógico, que lhes permita identificar e reivindicar a escola de qualidade comum de direito de todos os cidadãos (BRASIL, 1988).

Para Romão (2000), nos últimos anos, a educação, normalmente a educação básica, tem recebido uma atenção especial, por causa da revalorização do conhecimento fundamental como capital econômico, político, social e cultural. As novas teorias relativas à reconversão tecnológica do sistema produtivo, da globalização das comunicações e da economia têm levado até mesmo os mais renomados pensadores, a considerarem a importância da universalização do conhecimento básico.

Seguindo com o desenvolvimento do trabalho será apresentado na seção 2.3 uma breve revisão sobre o perfil do professor de informática.

2.3 Perfil do Professor de Informática

Segundo o art. 61º da LDB a formação de profissionais da educação tem como finalidade atender aos diferentes níveis e modalidades de ensino e às particularidades de cada fase do desenvolvimento do educando. Tendo como fundamentos a relação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço, como também a aplicação da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades (BRASIL, 2010).

No art. 62º da LDB a formação de docentes para exercer atividade na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e instituições de ensino superior, admitida, como formação mínima para a prática docente na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental (BRASIL, 2010).

Para Tajra (2007), um dos fatores principais para se obter sucesso na utilização da informática na educação é a capacitação dos professores para trabalharem com a nova realidade educacional. Os professores devem estar capacitados para perceberem como devem efetuar a integração das novas tecnologias no seu próprio ensino.

Nessa perspectiva, a formação do professor para a utilização do computador como fim pedagógico não pode está reduzida a uma simples instrumentalização de habilidades e conhecimentos específicos (MENDES, 2006).

Tendo como foco a ideia do autor pode-se afirmar que os avanços científicos e tecnológicos conquistados nas ultimas décadas, e em virtude deles, as escolas precisam hoje estar preparadas para interagir com uma geração mais atualizada e mais informada, necessitando apropriar-se dos conhecimentos tecnológicos, uma vez que os modernos meios de comunicação, principalmente a *internet*, viabilizam aos alunos acesso instantâneo ao conhecimento.

Os professores devem estar capacitados para perceberem como devem efetuar a integração das novas tecnologias no seu próprio ensino. Cabe a cada professor descobrir sua própria forma de utilizar os recursos computacionais conforme o seu interesse educacional, pois, não existe uma fórmula universal para a utilização do computador em sala de aula (TAJRA, 2007).

Menezes (2006) ressalta que o professor do século XXI necessita aprimorar suas competências e qualidades com o intuito de acompanhar a dinâmica que as novas tecnologias impõem à sociedade, tomando consciência de que a educação escolar passa por um momento de mudança e ele possui a função de agente transformador da educação.

Os computadores são, sem dúvida, os mais velozes e confiáveis depositários de informações. No entanto é necessário que se trabalhe de forma adequada e objetiva para que essas informações se transformem em conhecimento ou competência, os computadores precisa ser criteriosamente explorados no ambiente escolar, cabendo ao professor ajudar o aluno desenvolver a capacidade de selecionar e avaliar tais informações (COX, 2003).

Os alunos podem utilizar o computador para desenvolver projetos com os conteúdos de sala de aula, podendo fazer gráficos, desenhos e pesquisar sobre o assunto trabalhado. Então, o professor deve dispor de certa flexibilidade no planejamento e pode usar a sua sala de aula ou o laboratório de microcomputadores. Certamente o uso do laboratório deve ser coordenado pelos professores de modo que não haja conflito de horário (VALENTE 1996).

A seguir, serão descritos os métodos utilizados para elaboração deste trabalho, com base no referencial teórico realizado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Delimitou-se como objetivo geral do trabalho a seguinte construção: identificar o perfil dos professores de informática de Ensino Fundamental do município Conceição – PB - Brasil. Etapas complementares ao alcance do objetivo geral do trabalho foram desenvolvidas na forma de objetivos específicos:

- Mapear a informática educativa no Ensino Fundamental de Conceição;
- Descrever o ambiente pesquisado;
- Identificar a amostra das escolas de Ensino Fundamental de Conceição;
- Analisar a amostra selecionada a partir da avaliação do perfil dos professores de informática consultados.

Esta pesquisa é do tipo descritivo exploratória. Segundo Marconi e Lakatos (2007) são estudos exploratórios aqueles que têm por objetivo descrever completamente determinado fenômeno.

Gil (1999) destaca ainda que a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Portanto, esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

A amostra escolhida foi à não-probabilística e intencional, ou seja, dirigiu-se a pesquisa para um estudo de caso. A realização da pesquisa se deu em duas escolas Públicas do Ensino Fundamental da Cidade de Conceição – PB - Brasil. Os dados foram levantados durante os meses de agosto e setembro de 2011. Preliminarmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de obter subsídios teóricos necessários para desenvolver uma contextualização, argumentações e observações, assegurando a qualidade das informações.

Os dados foram inicialmente extraídos da Secretaria Municipal de Educação de Conceição e da 7ª Gerência Regional de Educação da cidade de Itaporanga/PB, para realização do mapeamento de todas as escolas ligadas ao município. Em seguida foram levantados os dados juntamente às escolas públicas e privadas do município, a partir da aplicação de um questionário com professores que ministram cursos básicos de informática na cidade, pois não foi diagnosticado a inserção da disciplina de informática no ensino fundamental.

Foram reproduzidos e aplicados questionários da pesquisa do perfil dos professores de informática da cidade de Patos PB/ Brasil, trabalho este desenvolvido por Ataíde (2010), aos professores responsáveis pelos cursos básicos de informática, dos quais 100% foram respondidos através de visitas às escolas. O questionário é composto por 17 perguntas objetivas, das quais as respostas foram tabuladas no *Microsoft Excel*, e analisadas de acordo com o propósito do estudo.

4 DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA

Na sequência apresentam-se os resultados alcançados de acordo com o objetivo geral estabelecido no corpo deste artigo. A estrutura desta seção discute os desdobramentos dos objetivos específicos que foram delimitados na seção 3. Abordando também observações relevantes para atingir a finalidade da pesquisa.

4.1 Mapeamento e Descrição do Ambiente Pesquisado

O município de Conceição – PB teve seu início por volta do Século XVIII, com a chegada de João Rodrigues dos Santos, um mascate descendente de português e vindo do Ceará com destino a Pernambuco. Ao chegar as margens do rios Piancó e Serra Vermelha ficou sem passagem devido a uma cheia muito grande. Ao acampar, gostou do lugar e posteriormente junto com seus irmãos construiu suas casas e uma capela em homenagem a nossa Senhora da Conceição.

Com a construção dessas casas e da capela chamou-se a atenção de quem por ali passava e logo as terras foram se transformando em uma pequena vila devido à boa qualidade da água existente. Por conta desses benefícios o lugar começou a progredir e de quase todos os lugares da região vieram famílias inteiras para ocupar terras e com ela prosperaram e formaram uma comunidade progressista e hospitaleira. Conceição inicialmente teve seu território pertencente a Pombal, por volta de 1810 a cidade passou a pertencer ao município de Piancó, antes de sua emancipação passou a pertencer ao município de Itaporanga que na época era denominado de Misericórdia.

Para Chaves (1985), A emancipação política de Conceição aconteceu dia 08 de Outubro de 1881, que teve como seu primeiro magistrado o Dr. Venâncio Meira, que viria logo mais ser Governador da Paraíba. A principal economia do município é a lavoura que tem no milho e no feijão seus principais produtos sendo exportados para os estados do Ceará e Pernambuco, além das cidades do próprio estado, Cajazeiras, Patos e Campina Grande.

O município situa-se no sudeste paraibano entre os paralelos 7° e 8° latitude sul e entre o meridiano 38° e 39° longitude oeste no alto sertão de Cajazeiras na micro-região de Itaporanga, a mesma limita-se ao norte Bonito de Santa fé (36 km), São José de Caiana (40 km), ao leste Diamante (30 km), Ibiara (14 km), Santana de Mangueira (28), Ao Sul Santa Inês (13 km), ao oeste Mauriti – CE (36 km).

Segundo o ultimo senso demográfico realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a cidade de Conceição – Paraíba possui 579,4km² de extensão territorial, abrigando 18.363 habitantes (IBGE, 2011).

Um povo culto tem no seu interior o saber de grandes mestres desde a fundação da cidade que os senhores de engenho, comerciantes e fazendeiros se preocupavam com o futuro dos seus filhos, dando-lhes a educação necessária para que com ela, eles soubessem trazer para Conceição o reconhecimento da nação (CHAVES, 1985).

Ainda de acordo com o autor, a primeira escola de Conceição funcionou no ano de 1930. A primeira escola do município teve como nome de José Leite, nome este feito em homenagem ao ilustre filho da terra homem de palavra e um grande ser humano que ainda hoje é lembrado pelos seus atos de coragem e bravura no comando do município.

De acordo com a Secretaria Municipal de Educação e a 7ª Gerência Regional de Educação Itaporanga - PB, a cidade de Conceição – PB atualmente conta com 72 escolas do ensino fundamental.

A partir destes dados foi realizado um mapeamento para identificar o número de escolas. Verificou-se então que 4 são da rede estadual urbana (5,63%), 9 são da rede estadual rural (12,68%), 3 são da rede municipal urbana (4,23%), 53 são da rede municipal rural (74,65%) e 2 são da rede privada (2,82%), como pode ser observado na Figura 1.

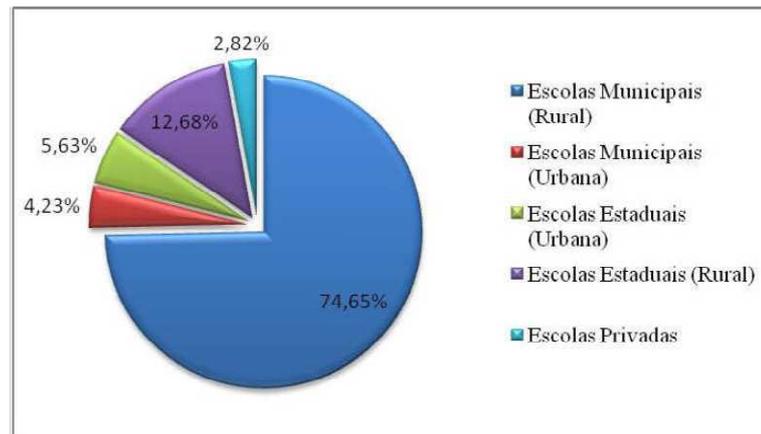


Figura 1: Percentagem do número de escolas da cidade de Conceição – PB
Fonte: Pesquisador do estudo (2011).

Feita a descrição do número de escolas foi feito também um levantamento sobre as escolas que possuem laboratórios assim como mostra a Figura 2.

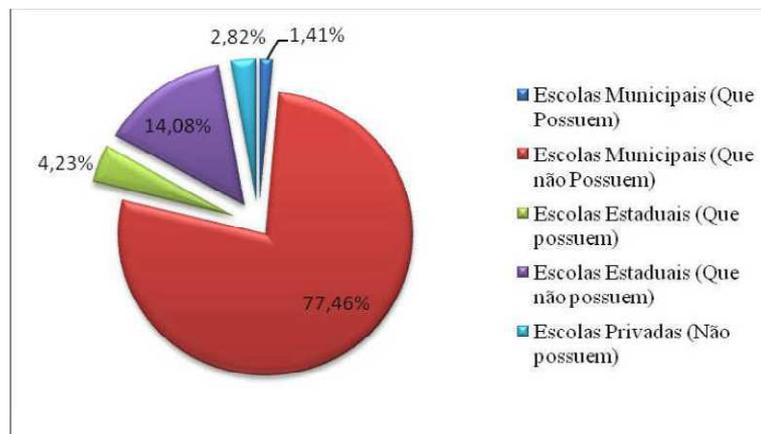


Figura 2: Escolas que possuem laboratórios de informática.
Fonte: Pesquisador do estudo (2011).

No mapeamento realizado, constataram-se somente 2 escolas que possuem aula de informática, mas não de fato no ensino fundamental e sim cursos de capacitação tanto para professores quanto para alunos, sendo uma municipal e a outra estadual, que somadas representam apenas 2,82% das escolas da cidade de Conceição – PB, que possuem aula de informática de algum modo, enquanto 69 escolas (97,18%) ainda não possuem aula de informática de alguma forma como demonstra figura 3.

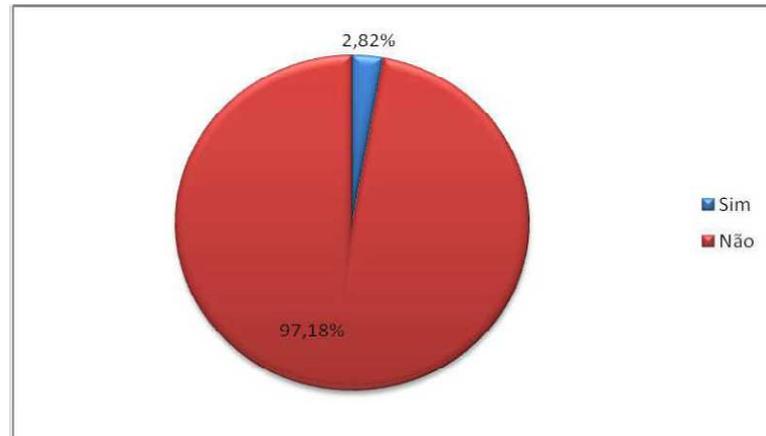


Figura 3: Escolas que possuem aula de informática
Fonte: Pesquisador do estudo (2011).

Também é possível verificar que a cidade de Conceição - PB conta com 69 (Sessenta e nove) escolas públicas, contudo somente 2 (duas) (2,82 %) oferece aos alunos o ensino de informática, enquanto que 67 (sessenta e sete) (97,18%) escolas públicas ainda não contempla em sua grade o ensino de informática.

Foi possível verificar que na cidade de Conceição – PB não tem a disciplina de informática inserida no ensino fundamental, mas apenas o uso dos laboratórios por instrutores, oferecendo cursos básicos de informática tanto para os professores quanto para os alunos da rede pública de ensino deste município.

O tópico seguinte trata do levantamento e análise dos dados com o intuito de criar um perfil do professor de informática no Ensino Fundamental do Município de Conceição.

4.2 Levantamento e Análise de Dados

No estudo de caso foram aplicados questionários a 100% da amostra de professores que lecionam cursos básicos de capacitação de informática em 2 escolas da rede pública da cidade de Conceição – PB / Brasil. As perguntas iniciais do questionário visam captar as variáveis responsáveis por conhecer e determinar o perfil dos professores questionados, utilizando as variáveis: sexo, idade e estado civil, como demonstrado na Tabela 1.

Idade	Solteiro				Casado				Outros			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
0 --- 20 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21 --- 25 anos	-	-	-	-	1	50%	-	-	-	-	-	-
26 --- 30 anos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31 ---	-	-	-	-	1	50%	-	-	-	-	-	-

Tabela 1 – Perfil dos professores
Fonte: Pesquisador do estudo (2011).

A Tabela 1 apresenta o perfil dos professores que ministram a disciplina de informática nas 2 escolas da cidade de Conceição PB, 100% são do sexo masculino e casados com faixa etária e entre 21 a 40 anos.

Ainda analisando o perfil dos professores pode-se observar que 50% dos professores concluíram o ensino médio em escolas privadas, e os outros 50% em escolas da rede pública, revelando o igual nível de interesse de pessoas que concluem o ensino básico em diferentes redes de ensino pela a informática educativa, segundo a Figura 5.

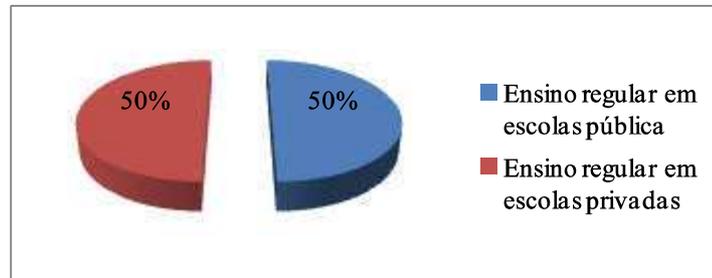


Figura 4: Conclusão do ensino médio
Fonte: Pesquisador do estudo (2011).

Quanto à formação observa-se que 100% da amostra possuem curso superior com título de bacharelado obtido em universidades privadas, sendo 50% com formação em bacharelado em filosofia e 50% com formação em sistemas de informação. Como pode ser visto na Tabela 2.

Formação	Curso superior nas áreas da informática			Curso superior em outras áreas			Outros		
	BAC.	LIC.	Outros	BAC.	LIC.	Outros	BAC.	LIC.	Outros
Faculdade/ Universidade Privada	50%	-	-	50%	-	-	-	-	-

Tabela 2: Formação acadêmica
Fonte: Pesquisador do estudo (2011).

Quanto à satisfação da profissão, 100% dos entrevistados dizem estar satisfeitos. Nenhum dos entrevistados demonstrou alguma insatisfação com a profissão.

Como já visto 100% da amostra se considera satisfeita, contudo todos exercem alguma outra atividade remunerada como professor ou secretário, isso mostra que existem fatores e variáveis que são determinantes para uma dupla ou tripla jornada de trabalho. O elevado custo de vida e os baixos salários levam os profissionais da Educação a exercer ocupações extras que complementem o seu rendimento familiar.

Além de lecionarem a disciplina de informática, 50% ensinam somente em escolas privadas, outros 50% lecionam em escolas privadas e municipais, como pode ser visualizado na Figura 5.

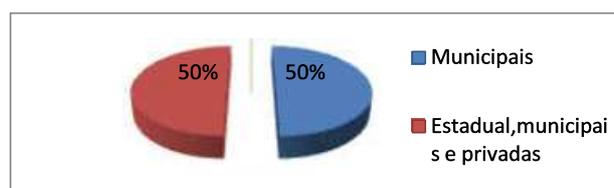


Figura 5: Categoria de escolas que lecionam
Fonte: Pesquisador do estudo (2011).

Quando investigado o turno e a jornada de trabalho revelando que 50% trabalham apenas no turno manhã disponibilizando de 6 a 10 horas para esta atividade, já os outros 50% trabalham os três horários disponibilizando apenas de 0 a 5 horas por dia para esta atividade, como pode ser visto na Tabela 3.

Hora \ Turno	Manhã		Tarde		Manhã e tarde		Manhã, tarde e noite	
	N	%	N	%	N	%	N	%
0 — 5 horas	-	-	-	-	1	50%	-	-
6 — 10 horas	1	50%	-	-	-	-	-	-
10 —	-	-	-	-	-	-	-	-

Tabela 3: Turno e jornada de trabalho

Fonte: Pesquisador do estudo (2011).

Foi constatado que 50% da amostra utilizam *software* proprietário e os outros 50% utilizam *software* livre, sendo utilizado *no software* livre o sistema operacional Linux educacional 3.0 e *no software* proprietário o Windows XP.

Conforme os entrevistados, 100% consideram que os cursos básicos de informática trazem algum benefício para o aprendizado do aluno possibilitando o desenvolvimento das habilidades dos mesmos. Dessa maneira mostra-se que nenhum dos entrevistados relatou não haver benefício. Como pode ser visto na Figura 6.

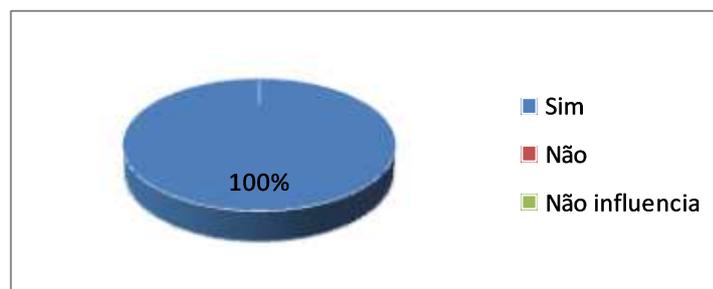


Figura 6: Benefício da disciplina de informática

Fonte: Pesquisador do estudo (2011).

A amostra revela ainda no contexto de interdisciplinaridade da informática com outros professores, 50% dizem haver relação com as disciplinas de português, geografia e história, fazendo estudos relacionados aos assuntos do momento, enquanto 50% afirmam não haver essa relação, tendo assim os 100% de análise dos dados neste item. Como ilustrado na Figura 7.

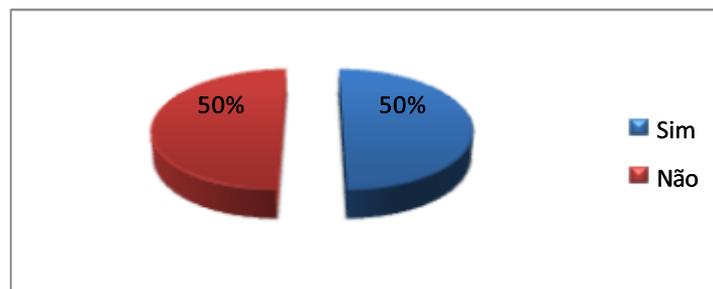


Figura 7: Interdisciplinaridade com outros professores

Fonte: Pesquisador do estudo (2011).

Quando analisado a importância que outros professores dão aos cursos de informática, 50% dizem ter a mesma importância e os outros 50% a torna inferior. A informática para o corpo docente da escola é tida como inferior por não estar nos currículos escolares, acarretando em uma visão diferente da disciplina de informática.

Na Figura 8 serão apresentados os dados referentes à capacitação oferecida aos professores pela escola.

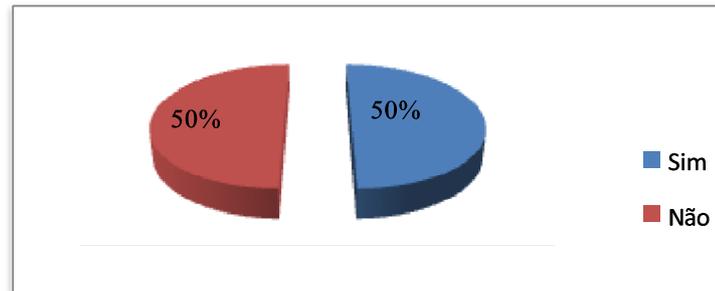


Figura 8: Capacitação oferecida pela escola

Fonte: Pesquisador do estudo (2011).

De acordo com a amostra, identificou-se que 50% das escolas oferecem capacitação para os professores e 50% não oferecem. Esses dados mostram que existe uma preocupação por parte das escolas em oferecer capacitação aos seus professores visando aprimorar assim o seu método de ensino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo realizado foi possível verificar que uma percentagem mínima das escolas da cidade de Conceição – PB - Brasil oferece ao seu alunado aulas de informática básica, mesmo com a evolução da tecnologia que a sociedade vivencia até o momento. É importante salientar que alguns responsáveis pelas instituições de ensino não reconhecem a importância da apropriação e uso do computador como ferramenta capaz de auxiliar no processo de desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, tornando-se então necessário, um trabalho de conscientização com todos os agentes do ambiente escolar para que os mesmos possam refletir criticamente sobre o valor e significado da informática educativa.

O presente artigo estabeleceu como objetivo identificar o perfil dos professores de informática de Ensino Fundamental da cidade de Conceição / Brasil, através de visitas às escolas, conversa com os responsáveis pelos cursos básicos, aplicação de questionários e análise dos dados obtidos. Torna-se evidente que o corpo docente que ministra os cursos básicos de informática não apresenta formação específica adequada para o exercício da atividade docente analisada.

Através do conhecimento obtido com a análise dos dados apresentados pode-se identificar que o perfil encontrado não é o ideal para ministrar a disciplina em questão por se tratar de profissionais de áreas diferentes, portanto pode-se dizer que o profissional adequado para ministrar as aulas de informática é o graduado no curso de Licenciatura em computação por está capacitado para trabalhar nos níveis de Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante, recebendo, para isso, pois o mesmo possui em sua graduação recursos pedagógicos e computacionais.

Este artigo poderá servir de base para que a mudança na estratégia educacional do município em questão possa ser modificada para que frente à informática na educação seja realmente efetivada na cidade campo de pesquisa. Através da ação, planejada e fundamentada no conhecimento.

REFERENCIAS

ARELARO, L. R. G. **O ensino fundamental no Brasil: Avanços, perplexidades e tendências.** Rev. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1039-1066, Especial - Out. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> Acessado: 20/08/2011

BRASIL Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1988, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Constitui%E7ao_Compilado.htm Acessado: 06/09/2011.

BRASIL. LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 5. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** MEC/SEF /SEESP, 1998.

COSTA, Francisco. **O Avanço Tecnológico na Educação Escolar.** 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/23012/1/O-Avanco-Tecnologico-na-Educacao-Escolar/pagina1.html#ixzz1Lt13CZvm>>. Acessado: 17 de Set 2011

COX, Kenia Kodel. **Informática na Educação Escolar.** São Paulo: Campinas, 2003.

CHAVES, Adalgisa de Alencar. **Conceição do Piancó de Ontem e de Hoje** Belo Horizonte/MG: FEBEM, 1985.

FELIPPIN, M. Cristina. Torres. **A construção da escrita e leitura: aplicações de situações de aprendizagem envolvendo material concreto e softwares educativos em um processo de alfabetização.** Canoas: Universidade Luterana do Brasil (Monografia de Especialização em Informática na Educação). 2004.

GALDINO, Kenenson Ataíde. **Perfil do professor de informática do ensino fundamental da cidade de Patos-PB.** 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Computação) - Universidade Estadual da Paraíba.

GIL, Antonio, Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa Social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sinopse do Censo Demográfico 2010.** Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/sinopse.pdf>>. Acesso em 22 de Setembro de 2011.

JÚNIOR, Ronaldo, Alves, Diniz. **Perfil do professor de informática do ensino fundamental da cidade de Catolé do Rocha-PB.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Computação) - Universidade Estadual da Paraíba.

MACHADO, Carneiro. Rogério. **Um software educativo de exercício-e-praticacomo ferramenta no processo de alfabetização infantil.** 2007. Trabalho de Conclusão de Pós-Graduação (Mestrado em Ciências).

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. Ed. Atlas. 6ª edição. São Paulo. 2007.

MENEZES, Eliana da Costa Pereira de. **Informática e Educação inclusiva: discutindo limites e possibilidades**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2006.

MORAES, Maria. Cândida. **Informática Educativa No Brasil um pouco de história**. Disponível em: <<http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/843/755>> Acessado: 19/08/2011.

OLIVEIRA, Aristóteles da Silva. Perspectivas para formação de professores. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). **Percursos na Formação de Professores com Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação**. 1. ed. – EDUFAL. 2007.

PASSERINO. L. M. Informática na educação infantil: perspectivas e possibilidades. In: ROMAN. E. D.; STEYER. V. E (Org.) **A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil** um retrato multifacetado. Canoá. 2001. P. 169-181.

ROMÃO Eustáquio José. GADOTTI. Moacir. Evolução do ensino Fundamental no Brasil Análise de Estatísticas e Indicadores Educacionais Disponível em: <http://www.paulofreire.org/pub/Institucional/MoacirGadottiArtigosIt0013/Evolucao_Ensino_2000.pdf> Acessado: 23 Agosto de 2011.

SILVA. Francisca Nilde G. **Informática na educação: a utilização da informática como recurso pedagógico nas séries iniciais**. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos3/informatica-educacao-recurso-pedagogico/informatica-educacao-recurso-pedagogico2.shtml>> Acessado: 11 set de 2011.

TAJRA, Sanmya. Feitosa.. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o Professor da Atualidade**. 3 ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Editora Érica, 2002.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas para o professor na atualidade**. 7ª Ed. São Paulo: Érica,2007.

TEXEIRA, A. C; BRANDÃO, E. J. Software educacional; o difícil começo. **Novas Tecnologias na Educação** n.1.p. 1-7, 2003.

VALENTE, José. Armando. Informática na educação no Brasil: análise e contextualização histórica. In: VALENTE, José Armando (org.). **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: UNICAMP / NIED, 1999, pp. 01-27.

VALENTE, José Armando. Informática na Educação no Brasil. In: VALENTE, José A. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP :UNICAMP/NIED,1999.

VALENTE, José. Armando; ALMEIDA. J. F. **Visão Analítica Da Informática Na Educação No Brasil: a questão da formação do professor**. Disponível em: <<http://www.professores.uff.br/hjbortol/car/library/valente.html>> Acessado 07 de Set. 2011.

6 ANEXOS

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS
E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

Os dados serão utilizados para pesquisa e elaboração do artigo científico em Computação da UEPB. Não é necessária a sua identificação. Trabalho realizado por Kenenson Ataíde Galdino graduando em Licenciatura em computação pela Universidade Estadual da Paraíba e orientando da professora Ana Carolina Costa de Oliveira.

1. Identificação

1.1. Sexo

Masculino () Feminino ()

1.2. Idade

() Entre 15 e 20 anos () Entre 31 a 40 anos
 () Entre 21 e 25 anos () Entre 41 a 50 anos
 () Entre 26 e 30 anos () acima de 51 anos

1.3. Estado civil?

() Solteiro () Divorciado
 () Casado () Outros

1.4. Qual sua satisfação com a profissão de educador de informática?

() Muito satisfeito () Insatisfeito
 () Satisfeito () Muito insatisfeito

1.5. Exerce outra atividade remunerada?

() Sim () Não

Qual? _____

1.6. Qual tipo de instituição que leciona?

() Estadual () Privada e estadual
 () Municipal () Estadual e municipal
 () Privada
 () Privada e municipal

1.7. Qual o turno que trabalha?

() Matutino () Noturno
 () Vespertino () Vespertino e noturno
 () Matutino e vespertino () Matutino, vespertino e noturno

- 1.8. Quantas horas por dia você disponibiliza para essa atividade?
 De 0 a 5 horas Mais de 10 horas
 De 6 a 10 horas
- 1.9. Em qual instituição concluiu o ensino médio?
 Ensino regular em escola publica Curso técnico
 Ensino regular em escola privada Supletivo
 Magistério
- 1.10. Em que instituição superior concluiu?
 Faculdade / universidade publica Faculdade/ universidade Privada
- 1.11. Qual o curso superior que concluiu?
 Ciências da computação Matemática
 Lic. em computação Engenharia de software
 Sistemas de informação Engenharia Elétrica
 Outros, _____
- 1.12. Qual a titulação obteve em sua formação?
 Licenciatura Licenciatura e Bacharelado
 Bacharelado Técnico.
 Pós-graduação, _____ Tecnólogo.
2. Qual o tipo de software que você utiliza?
 Proprietário Livre
3. Você considera que a disciplina de informática traz algum benefício para o aprendizado de modo geral do aluno?
 Sim Não influencia
 Não
4. Existe um trabalho interdisciplinar com outros professores?
 Sim Não
5. Qual a importância que os outros professores dão a sua disciplina?
 A mesma Inferior
 Superior
6. A Escola oferece capacitação?
 Sim Não